Deus Nunca foi Ausência

ELE ESTÁ NO CONTROLE DE TUDO!

Deus Nunca Foi Ausência

"Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." — Mateus 28:20

Há um erro que atravessa gerações: ler a Bíblia como uma coleção de histórias isoladas.
Pensamos em Noé, Abraão, Moisés, Davi, Elias, os profetas e os apóstolos como personagens independentes, cada um com sua própria mensagem.

Mas a Bíblia nunca pretendeu ser um livro de biografias espirituais.

Ela é uma única história, escrita por um único Autor, conduzida por um único propósito e culminando em uma única Pessoa: Cristo.

Quando compreendemos isso, passamos a ler as Escrituras de outra forma.

Descobrimos que Deus nunca esteve improvisando a história, nunca perdeu o controle dos acontecimentos e nunca esteve ausente.

O que muitas vezes chamamos de silêncio de Deus era, na verdade, o desenvolvimento de um plano que ultrapassa séculos.

A maior prova disso é que, desde o Éden até a Nova Criação, existe um fio invisível ligando todos os acontecimentos: a história da redenção.

O homem costuma perguntar:

"Onde Deus estava quando tudo deu errado?"

Mas talvez a pergunta esteja errada.

A questão correta é: Deus alguma vez deixou de agir?

Observe a narrativa bíblica.
O homem cai no Éden e, antes mesmo de expulsá-lo do jardim, Deus anuncia que viria um Descendente que pisaria a cabeça da serpente.

O pecado entrou na história, mas a promessa entrou antes que o desespero se estabelecesse.
Deus não apareceu depois da tragédia.
Ele já estava escrevendo a resposta enquanto a tragédia começava.
Séculos depois, a humanidade mergulha na violência, e Deus preserva Noé.

As nações se espalham em Babel, e Deus chama Abraão.

Israel se torna escravo no Egito, e Deus levanta Moisés.

O povo entra na terra, surgem os juízes, depois os reis, os profetas, o exílio e o retorno.

À primeira vista, parece uma sequência de crises.

Mas será que essa é realmente a história?

Ou estamos olhando apenas para os acontecimentos e ignorando o Autor?

Se retirarmos Deus da narrativa, veremos apenas guerras, fracassos e sofrimento.

Mas, quando colocamos Deus novamente no centro, percebemos algo extraordinário: em nenhuma página das Escrituras Deus está reagindo aos acontecimentos.

Ele está conduzindo os acontecimentos.

Então surge outra pergunta:
por que Deus demora?
Porque Deus trabalha por gerações, não por instantes.

O homem pensa em dias; Deus constrói eternidades. Aquilo que chamamos de atraso muitas vezes é maturação.

Uma árvore cresce lentamente porque suas raízes precisam sustentar o peso que ainda virá.

Assim também acontece com a redenção.

Deus não estava atrasado durante os quatrocentos anos de silêncio entre os profetas e Cristo.

O silêncio também fazia parte da mensagem.

O céu parecia calado, mas a história continuava caminhando exatamente para o momento determinado

.Foi por isso que Cristo entrou na história na "plenitude do tempo".
Não antes. Não depois. No tempo perfeito.
Isso muda a maneira como enxergamos nossa própria vida.
Quantas vezes perguntamos: "Onde Deus está?"
Talvez devêssemos perguntar: "O que Deus está construindo que eu ainda não consigo enxergar?"
A ausência de respostas não significa ausência de Deus.

O silêncio de Deus não significa inatividade.

O invisível não significa inexistente.
O agricultor trabalha muito antes da colheita aparecer.
O arquiteto desenha muito antes da casa existir.
Da mesma forma, Deus realiza Sua obra muito antes que nossos olhos consigam percebê-la.

Jesus revelou essa verdade quando afirmou que Seu Pai continua trabalhando até agora.

Deus nunca descansou da obra da redenção.

Desde o Éden, Ele conduz a história em direção ao dia em que todas as coisas serão reconciliadas em Cristo.

E então compreendemos algo ainda mais profundo. Deus nunca teve apenas o objetivo de resolver o problema do pecado.

Seu propósito sempre foi restaurar toda a criação.

O pecado foi a ruptura.

A redenção é a reconstrução. A cruz não é apenas um tribunal onde a culpa foi cancelada; é o centro da nova criação, onde todas as coisas começam a ser restauradas.

Por isso a Bíblia termina de forma tão diferente de como começou.
Ela inicia com um jardim e termina com uma cidade. Não porque Deus abandonou Seu projeto inicial, mas porque o levou à sua plenitude.

O jardim revela a criação inocente.

A cidade revela a criação redimida.

No jardim havia um casal.

Na cidade há uma família formada por pessoas de toda tribo, língua, povo e nação.

No jardim Deus caminhava com o homem.

Na cidade Deus habita para sempre com Seu povo.

A história não termina onde começou;
termina maior do que começou.

Então talvez a pergunta mais importante não seja: "Onde está Deus na minha história?"

A pergunta é: "Minha história está inserida na história de Deus?"

Porque Deus nunca escreveu a Bíblia para que cada personagem fosse admirado.

Escreveu para que Cristo fosse revelado.

Nunca formou apenas indivíduos salvos.

Está formando um povo.

Nunca esteve preocupado apenas em mudar o destino de algumas pessoas.

Está reconciliando todas as coisas consigo mesmo.

É por isso que Deus nunca foi ausência.
O que muda não é Sua presença, mas nossa capacidade de percebê-la.
Enquanto enxergamos apenas o capítulo em que estamos vivendo, Deus contempla o livro inteiro.
Enquanto interpretamos o presente pela dor, Ele conduz a história pela eternidade.

E quando finalmente compreendemos que nossa vida é apenas um pequeno capítulo da grande narrativa da redenção, deixamos de perguntar se Deus nos abandonou e começamos a descansar na certeza de que o Autor da história jamais abandona a obra que começou.

A maior descoberta da vida não é entender todos os mistérios de Deus, mas compreender que nossa história só encontra sentido quando faz parte da história que Ele está escrevendo.

Nunca fomos o centro da narrativa;
Cristo sempre foi.

Deus nunca esteve ausente.
Desde o princípio, Ele conduz a criação, a redenção e a consumação de todas as coisas para Sua glória.

E a pergunta que permanece não é se Deus está presente na nossa história, mas se nossa vida está sendo vivida para Aquele de quem, por quem e para quem todas as coisas existem.

"Porque dele, por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém." — Romanos 11:36

Deus Abençoe,

Eva Sousa
07/2026